



“Mulheres de rabo de peixe e homens de rosto de cão”:

dilemas e soluções contingenciais para evitar a exclusão social na investigação



Isabel Estrela Rego & Ana Moura Arroz

Métodos Qualitativos em Ciências Sociais e Humanas : Perspetivas e Experiências
PDL, 5 e 6 de Junho, 2012



Relato de Experiência:

- Há um ano atrás desloquei-me à Vila de Rabo de Peixe para entrevistar uma senhora que tinha acedido ser entrevistada no âmbito de um projeto de investigação sobre Perceção de Risco Sísmico e Preparação para enfrentar eventos sísmicos. Acompanhou-me uma jovem bolseira, assistente de investigação que trabalhava connosco na altura.
- O estudo incide sobre a existência ou não e a criação de Planos de Emergência Familiares e precisávamos de entrevistar alguém que fizesse parte de um agregado familiar, tão típico quanto possível, das famílias da zona piscatória dessa vila. Alguém que aceitasse fazer parte da investigação, o que implicava ser entrevistado pelo menos duas vezes e preparar um plano familiar para uma eventual situação de emergência colocada por um sismo.
- A senhora que eu ia entrevistar tinha sido abordada por uma aluna minha que estava a realizar o estágio curricular na comunidade e tinha contacto com os moradores dos vários bairros.
- Era uma mulher de 38 anos, doméstica, mãe de 4 filhos menores e com o 1º ciclo de escolaridade incompleto.
- A entrevista começou com uma breve explicação do trabalho que estávamos a fazer para que a nossa entrevistada pudesse ficar ciente do que esperávamos dela e poder, depois, assinar, ou não, o consentimento informado relativo à sua participação. O que se veio a verificar, sem qualquer problema.
- As perguntas iniciais, para permitirem colher dados para uma caracterização sociodemográfica, pareceu-nos que não levantaram dúvidas nem colocaram dificuldade à nossa interlocutora. A senhora preferiu não responder às perguntas sobre os rendimentos familiares e rapidamente entrámos numa outra secção da entrevista que incidia sobre posições relativamente a questões ambientais diversas e sobre a identidade e a ligação da pessoa com o local onde morava – a sua comunidade.
- Foi quando surgiram algumas dúvidas, nomeadamente com alguns termos, tais como a palavra/conceito “ambiente” ou com a descodificação de perguntas como, por exemplo, as que se reportavam aos sentimentos de felicidade e satisfação com a vida. Procurámos esbater a dificuldade da nossa interlocutora ‘explicando’ os termos, usando sinónimos. Foi quando, inesperadamente, a senhora se levantou retirou todas as folhas que estavam sobre a mesa e,

PROJECTO: Elaboração de Planos de Emergência

Preparedness familiar para eventos sísmicos nos Açores



Foto Nóbrega, 1980

Contexto teórico e geodemográfico

questões

Como garantir a audibilidade de indivíduos que pertencem a estratos sociais distantes daqueles a que pertencem os investigadores?

Em que medida é que a investigação com propósitos de intervenção social (empowerment) pode promover ela própria formas de exclusão?

Será que as pessoas não se sentirão frágeis pela exposição, agredidas pela diferença?

enquadramento - Que objetos de estudo?

Risco

problemas que envolvem pensar sobre “assuntos desagradáveis” – probabilidade de eventos com consequências negativas com perda e dano



enquadramento - Que objetos de estudo?

Relação com o ambiente e problemáticas ambientais questões alheias ao âmbito das suas preocupações e rotinas quotidianas

- Apego e Identidade com lugar
- Atitudes ambientais
- Práticas sustentáveis

Preliminary data analysis: **Place attachment**

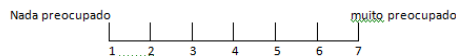


Strong attachment to the living place

- **Social - Emotional Reasons:**
 - birth place;
 - life history;
 - interpersonal relationships;
 - beauty;
- **Material/Quality of Life Reasons:**
 - owning a house;
 - having facilities near the house;
 - knowing the place;

PARTE II- QUESTÕES AMBIENTAIS

1 Refira em que medida está preocupado com a situação do ambiente em geral?



2 Indique, por favor, o grau em que concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações, rodeando o número que melhor reflita a sua opinião na seguinte escala de sete pontos.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo totalmente	Discordo	Discordo em parte	Inseguro ou neutro	Concordo em parte	Concordo	Concordo totalmente

1. Gosto muito de viajar para áreas afastadas das grandes cidades, como, por exemplo, para florestas ou campos.	1	2	3	4	5	6	7
2. Eu não acredito que os seres humanos existam para dominar a natureza.	1	2	3	4	5	6	7
3. Proteger o meio ambiente é mais importante do que proteger o emprego das pessoas.	1	2	3	4	5	6	7
4. Sempre que possível, tento preservar os recursos naturais.	1	2	3	4	5	6	7
5. Precisamos mais de manter os rios e os lagos limpos para proteger o meio ambiente, do que para as pessoas poderem praticar desportos aquáticos.	1	2	3	4	5	6	7
6. Acho que passar o tempo em contacto com a natureza é muito chato.	1	2	3	4	5	6	7
7. Não acredito que o meio ambiente esteja a ser severamente prejudicado pelos seres humanos.	1	2	3	4	5	6	7

16. Um casal deve ter tantos filhos como puder mantê-los adequadamente.
17. Entristece-me ver flores a morrer.
18. Não me envolveria numa actividade que prejudicasse o meio ambiente.
19. Os seres humanos foram feitos para dominar o resto da natureza.
20. Não sou do tipo de pessoa que se preocupa com os recursos naturais.
21. Sou contra o controlo da natureza.
22. Não sou do tipo de pessoa que se preocupa com o meio ambiente.
23. Prefiro um jardim selvagem a um jardim organizado.
24. Não fico triste ao ver flores a morrer.

3 Dos dezoito problemas ambientais listados, indique os **mais graves** para o mundo em geral e para os Açores. (Caso, na sua opinião, algum dos problemas mais graves não se encontre nessa lista, pode acrescentá-lo)

	3 mais graves para o mundo	3 mais graves para os Açores
1. Destruição dos ecossistemas	01	01
2. Escassez de água potável	02	02
3. Desflorestação	03	03
4. Escassez de energia	04	04
5. Derrame de resíduos tóxicos	05	05
6. Extinção de espécies animais e vegetais	06	06

enquadramento - Que objetos de estudo?

Práticas e consumos de recursos

exposição da sua privacidade

- Mobilidade e transporte
- Consumo energético
- Práticas de resposta à crise económica

Preferências Declaradas quanto ao Modo

BA1
Indique, por nesta parte, que indique qual das alternativas propostas prefere em cada um dos seguintes cenários hipotéticos, que traduzem diferentes formas de se deslocar nas suas destinações pendulares e de lazer. Analise com atenção as características ou atributos das alternativas de escolha.

A. Destinações Pendulares em Transporte Particular
Nestas destinações, suponha que tem acesso a um automóvel, quer seja seu ou não, para seu usufruto, de sua família ou de amigos. As despesas das destinações poderão ou não ser partilhadas com os restantes ocupantes do veículo. Se partilha as suas viagens com colegas, vizinhos ou outros, não precisará utilizar sempre o seu automóvel e os custos serão partilhados. Lembre-se a estes opções, escolha o modo de transporte que preferir.

Modo	Ícone	Tempo	Custo
VEÍCULO PRÓPRIO			11,25€/semana / 55€/mês
CARPPOOLING			2,25€/semana / 10€/mês
CAR-SHARING			Custo do serviço 3,90€/hora / Sem Custos

Aspectos que levaram à situação de crise:

- Aumento do custo de vida (86,9%);
- Aumento das despesas (70%);
- Redução nos salários/subsídios (61,9%);
- Não sentir a crise 8,8%.

Emoções/sentimentos perante a situação de crise:

Negativas

- Tristeza (44,4%)
- Desânimo (43,8%)
- Medo (40,6%)

Positivas

- Esperança (21,9%)

enquadramento - opções estratégicas da abordagem metodológica

- Contacto personalizado com cada participante, solicitando ampla informação
- Comportar uma dimensão de intervenção social que implica os participantes na realização de tarefas/alteração das suas práticas habituais
- Transportar, concreta ou simbolicamente as pessoas para o que se passa no “interior dos seus lares”

barreiras

CULTURAIS:

- linguísticas: códigos linguísticos elaborados e restritivos, estranhos como estrangeiros
- quadros de referência: lugar onde olhar
(crenças; formas de ver; formas de pensar; prioridades)

RELACIONAIS:

- reciprocidade: diversidade e desequilíbrio de agendas na investigação entre investigadores e investigados, clivagem de estatutos e poder
- confiança: resistências no “acesso ao terreno”, ao mundo subjetivo e privado

PRAGMÁTICAS:

- o que justifica o envolvimento das pessoas em projectos que implicam participação? Que perdas e ganhos? Que retribuição?



ETNOCENTRISMOS

- colocam em causa a possibilidade da realização dos estudos
- limitam o alcance da investigação incidindo sobre a extensão e a profundidade dos dados
- mas que vêm, simultaneamente, lançar **desafios**

estratégias de coping

- Imersão nos contextos ao estilo etnográfico
- Intermediários – colaboradores (diferentes de mediadores)
 - facilitação dos contatos
 - papéis de intérprete
 - investigadores colaborativos

Contacto
Pontual

Imersão

Intermediários
com perfis distintos

Bolseiros; assistentes de investigação; etc
Pessoas que trabalham na comunidade
Pessoas que pertencem à comunidade

desafios a enfrentar

Esses papéis implicam uma cuidada formação.

- Mas que processos de formação acionar se nós, investigadores, a eles recorreremos por “não dominarmos a matéria”?
- Terá de ser a formação também ela colaborativa, recorrendo a soluções de parceria de formação em contexto, através de processos de socialização?

desafios a enfrentar

Será que na vossa experiência têm lidado com problemas similares?

Que opções estratégicas têm mobilizado?

Que tipo de formação é proporcionada nas vossas equipas?

Obrigada pela atenção